

# Estratégia Europa 2020

N.2

*José Manuel Fernandes*

# Estratégia Europa 2020

## Ficha Técnica

**Coleção** Europa – Pela Nossa Terra

**Título** Estratégia Europa 2020

**Autor** José Manuel Fernandes

**Produção** Grupo do Partido Popular Europeu no Parlamento Europeu

**Design Gráfico** Gen Design Studio

**Impressão** Diário do Minho

**Tiragem** 2.000 exemplares

**Depósito Legal**

**Data da Edição** Dezembro 2015

**ISBN** 978-989-98841-4-4

# Índice

Introdução	4
A UE no Mundo	6
A Estratégia Europa 2020	20
Prioridades, Iniciativas emblemáticas e Objetivos	21
7 Ações Emblemáticas	24
Portugal e a Estratégia Europa 2020	32
Semestre Europeu	36
» As principais fases	38
» Calendário	40
As limitações financeiras e a coordenação	42
» O Método Aberto de Coordenação	43
Glossário e Links	47

# Introdução

A Estratégia Europa 2020 sucedeu à Estratégia de Lisboa, que vigorou de 2000 a 2010. Traça o caminho a seguir face aos desafios políticos atuais, define objetivos comuns, prioridades claras, metas a atingir. Pretende que a UE tenha uma economia competitiva, alicerçada no conhecimento e na inovação, que promova o emprego e a inclusão e respeite os limites ambientais do planeta.

A Estratégia Europa 2020, aprovada em 2010, é a guia do QFP 2014–2020. Os programas e os projetos financiados pelo orçamento da UE procuram cumpri-la. Cada Estado-Membro comprometeu-se com os objetivos da estratégia e definiu as respetivas metas a atingir. Atendendo a que o orçamento da UE corresponde a apenas 1% do Rendimento Nacional Bruto (RNB) da UE, espera-se que os Estados Membros lhe dediquem a nível nacional os recursos suficientes. Exige-se ainda uma governação concertada e coordenada. Impõe-se que se proceda à verificação do progresso dos compromissos e metas que cada Estado-Membro assumiu. O semestre europeu procura cumprir esta exigência, mas não tem força vinculativa sobre os Estados-Membros.

Considero que esta ambiciosa estratégia está certa, mas as metas definidas são irrealistas, face aos escassos meios financeiros que os Estados-Membros lhe pretendem consagrar e às visíveis dificuldades de coordenação na implementação das políticas.

Espero que não culpem a Estratégia!

# A UE no Mundo

A União Europeia (UE), com os seus 28 Estados-Membros e mais de 500 milhões de habitantes, corresponde a pouco mais de 7,1% da população mundial.

**Nem sempre olhamos para este mercado interno de 500 milhões de consumidores e para as suas oportunidades.**

Em simultâneo, nem sempre percebemos que, afinal, somos apenas 7% da população mundial. Mas a UE tem 19,4% do PIB mundial, enquanto que os EUA têm cerca de 18,9%. A China representa 14,92%<sup>1</sup>. Juntos, a UE e os EUA têm cerca de 800 milhões de pessoas. *Tal significa que a 11,5% da população mundial<sup>2</sup> corresponde quase 38,3% do PIB mundial!* Assim, compreende-se o crescimento dos países emergentes e a justiça que tal representa.

A UE pretende fazer face aos desafios políticos que enfrenta, manter o seu modelo social e garantir um crescimento económico sustentável. **A UE só coletivamente e de forma articulada conseguirá enfrentar a crise que a afeta e recuperar a sua competitividade e produtividade**, de forma a conseguir uma trajetória ascendente de prosperidade. Neste caminho, a solidariedade entre os Estados-Membros e entre as regiões é fundamental.

---

**1,2**  
ver p. 46

**Por isso, a coesão económica, social e territorial deve ser uma pedra angular da estratégia de desenvolvimento a que a UE se propõe.**

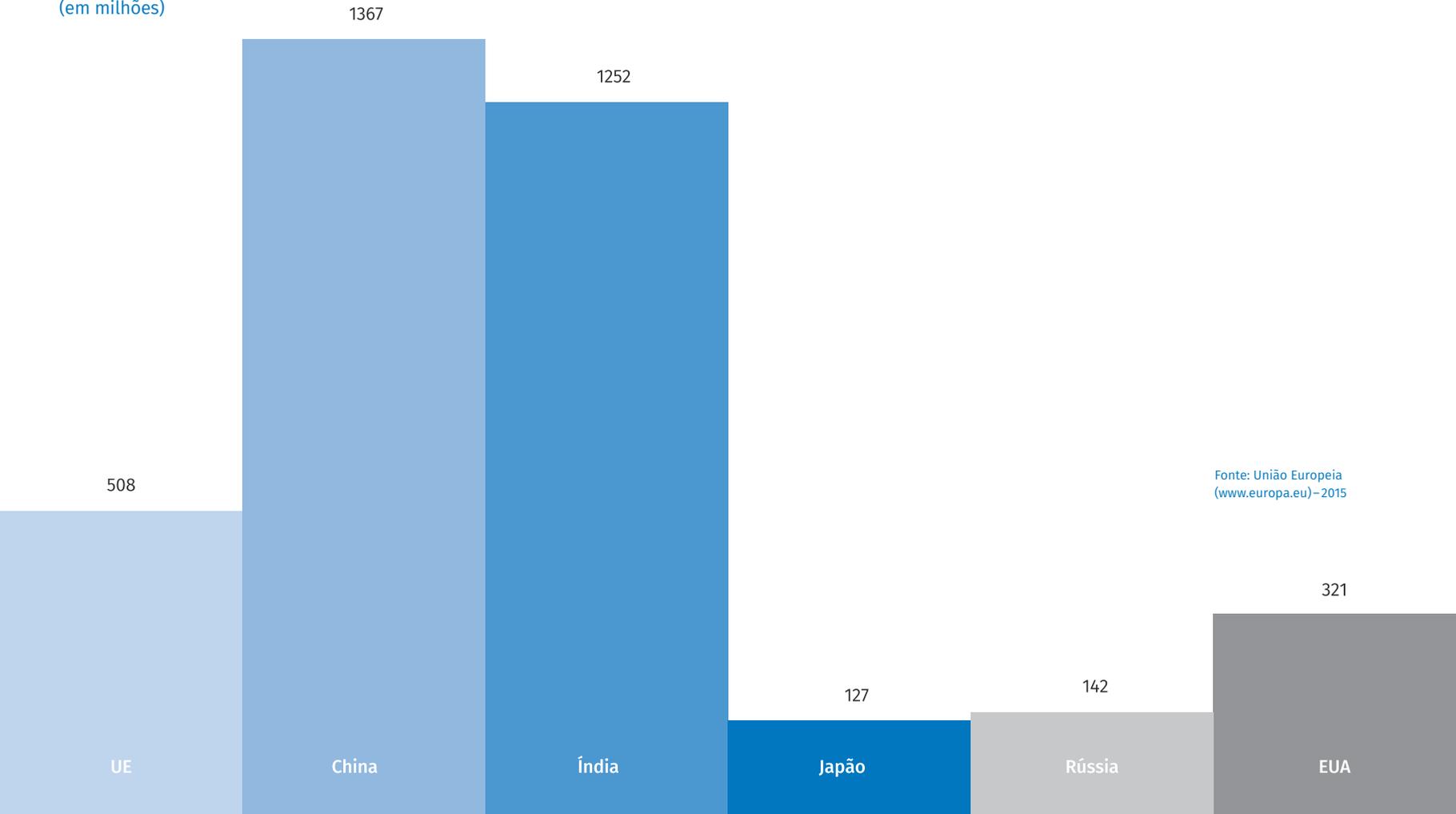
É comum ouvirmos que a UE está doente, em declínio. Na verdade, o crescimento da UE na última década tem sido modesto. Mas a UE é o local do planeta onde melhor se vive, com mais segurança, mais direitos sociais e ambientais, mais tolerância e liberdade. A UE foi ambiciosa ao definir e comprometer-se com a Estratégia Europa 2020. É uma resposta para sairmos fortalecidos da crise e vencermos os desafios de longo prazo.

Infelizmente, esta ambição não tem a devida correspondência no acordo a que o Conselho chegou relativamente ao Quadro Financeiro Plurianual 2014–2020. É evidente que o orçamento proposto para os próximos sete anos não reflete a Estratégia Europa 2020. Os meios financeiros definidos não são suficientes para a ambição dos objetivos traçados. Tal significa que à despesa resultante dos programas, fundos e instrumentos financeiros teremos de dar o máximo “*valor acrescentado*”<sup>3</sup>, sem que seja colocado em causa o princípio da solidariedade, da coesão económica, social e territorial.

---

**3**  
ver p. 46

População da UE  
em comparação  
com o resto do Mundo  
(em milhões)

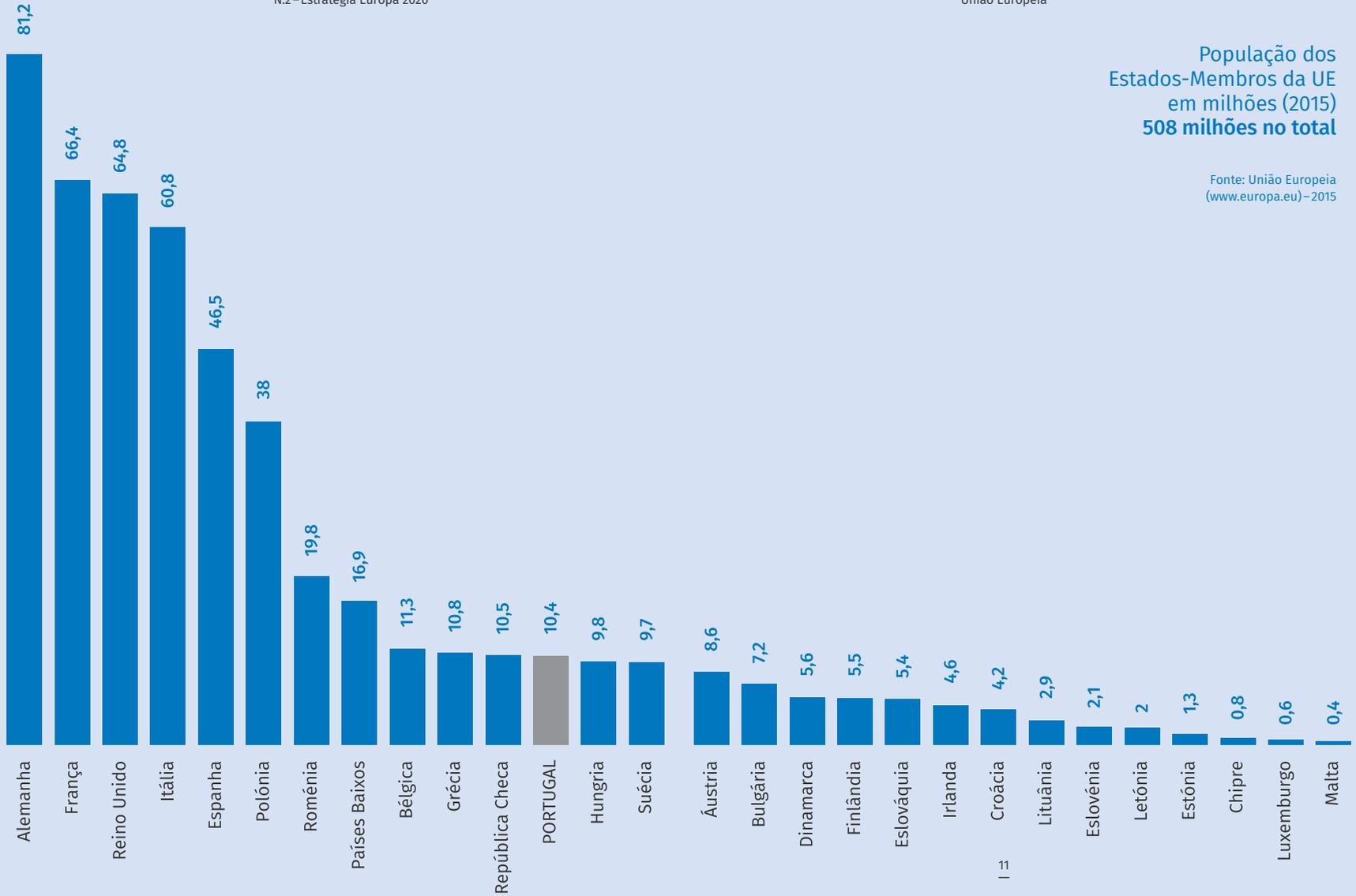


Fonte: União Europeia  
([www.europa.eu](http://www.europa.eu)) – 2015

## População dos Estados-Membros da UE em milhões (2015)

**508 milhões no total**

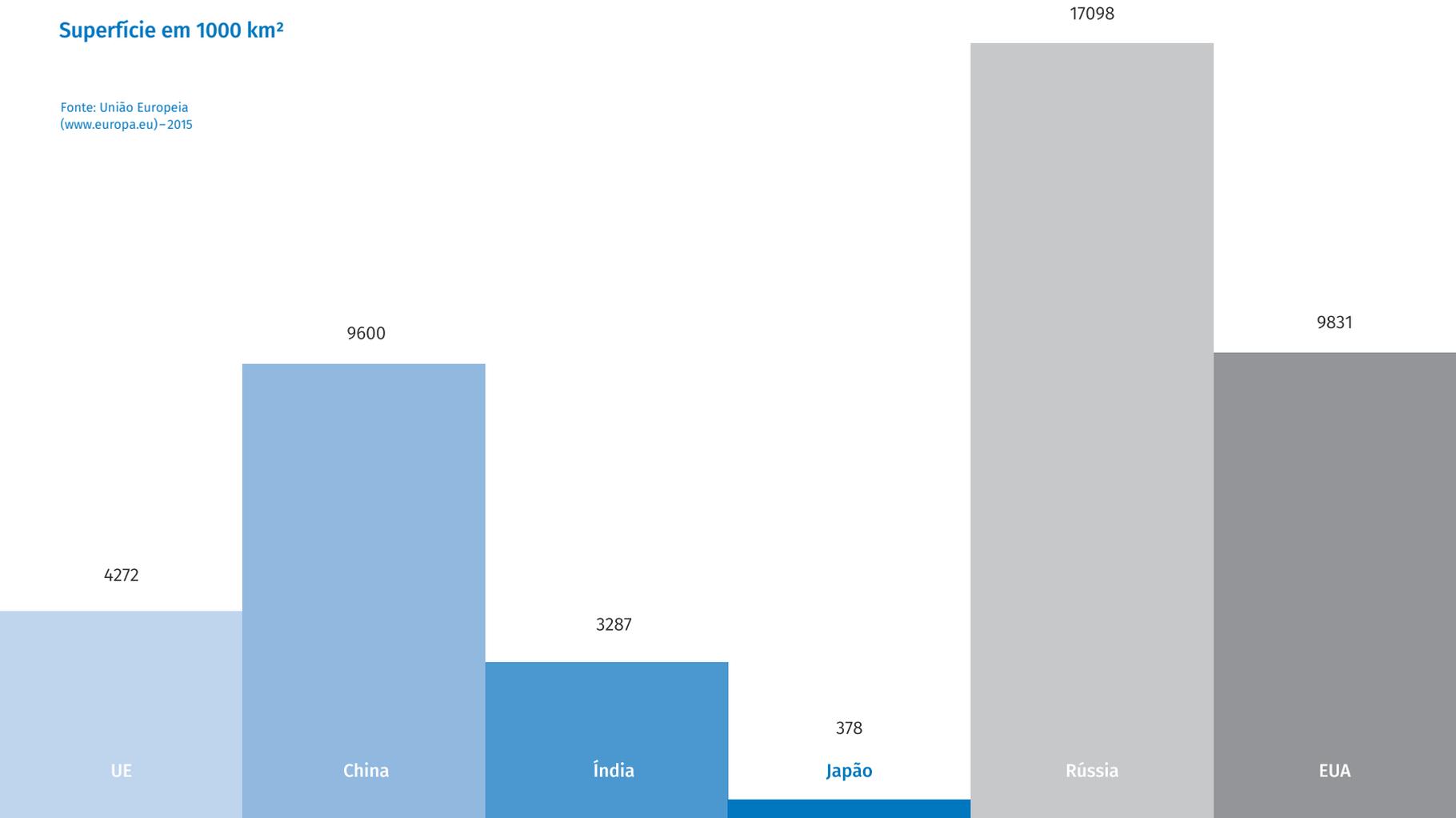
Fonte: União Europeia  
([www.europa.eu](http://www.europa.eu)) – 2015



## Superfície da UE em comparação com o resto do Mundo

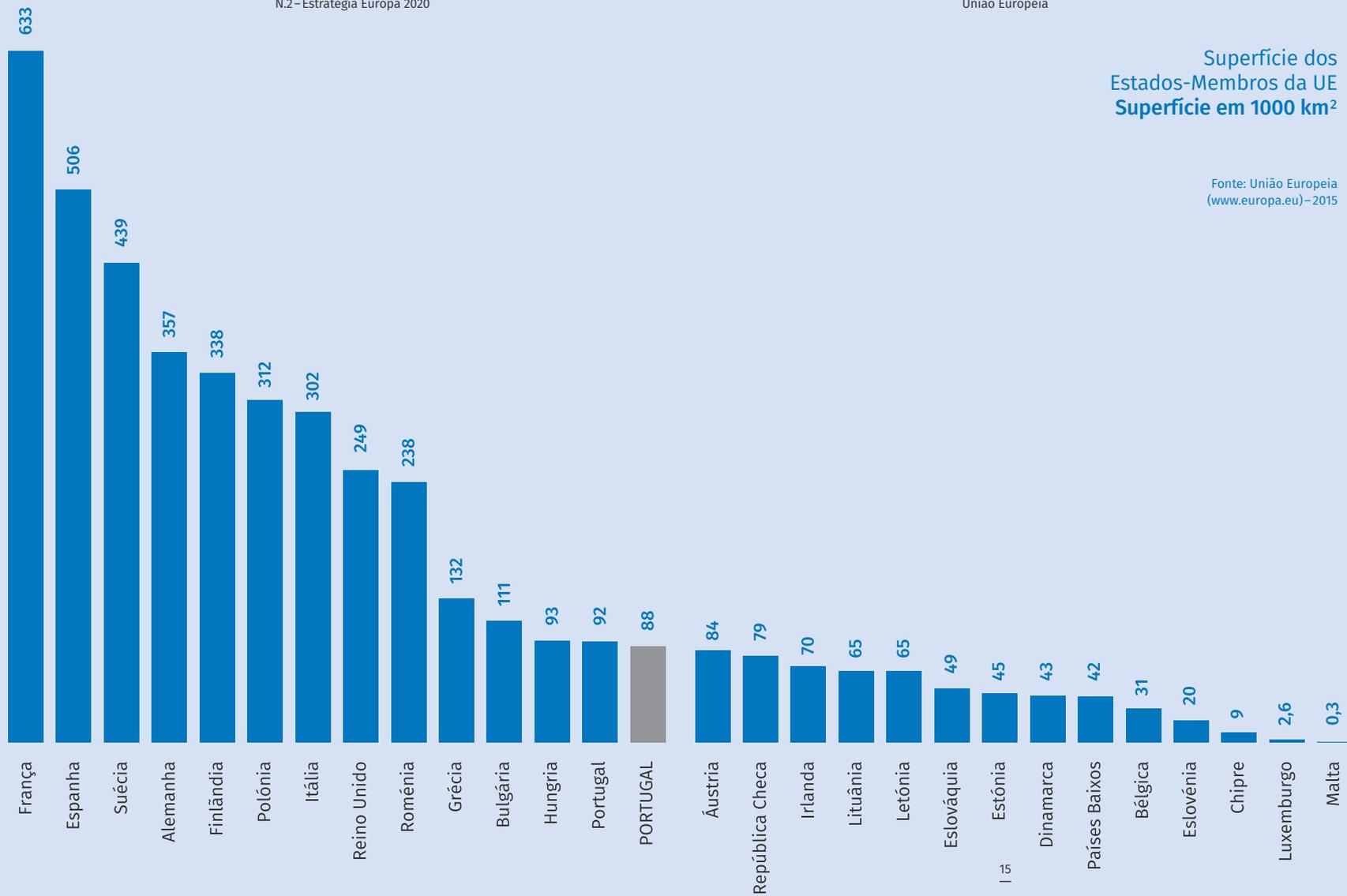
### Superfície em 1000 km<sup>2</sup>

Fonte: União Europeia  
([www.europa.eu](http://www.europa.eu)) – 2015



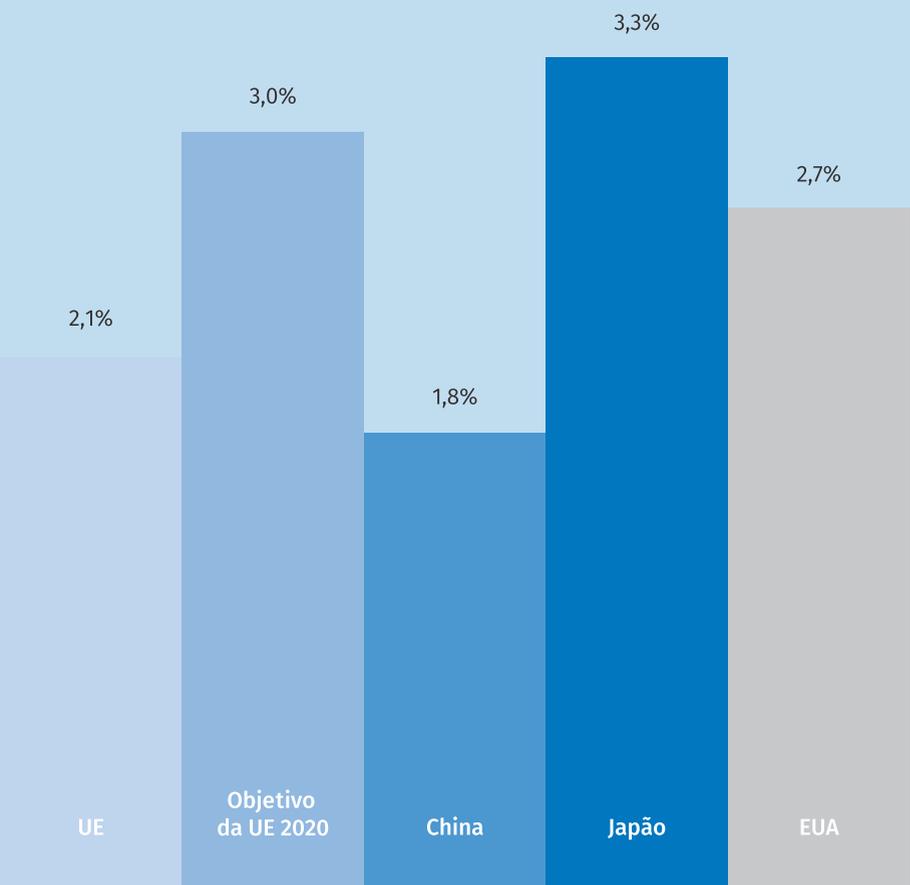
## Superfície dos Estados-Membros da UE Superfície em 1000 km<sup>2</sup>

Fonte: União Europeia  
([www.europa.eu](http://www.europa.eu)) – 2015



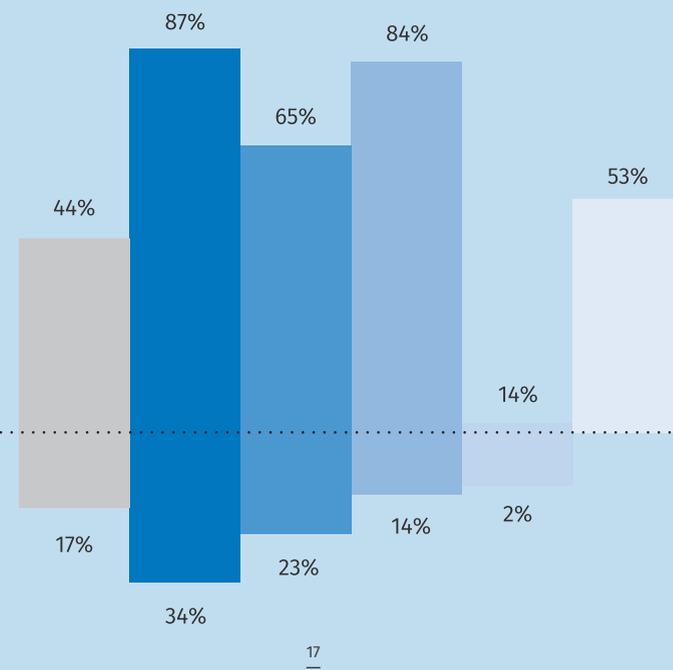
## Despesa com a investigação e o desenvolvimento em 2012 (% do PIB)

Fonte: União Europeia (www.europa.eu) – 2015



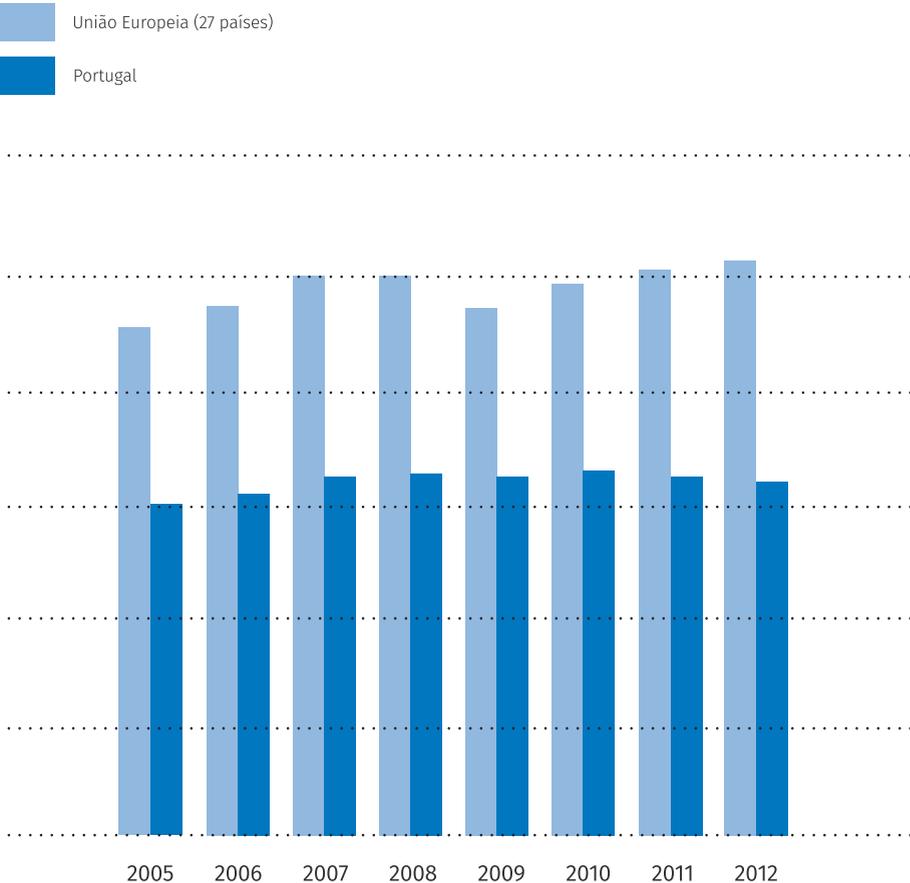
## Fontes de energia num mundo em evolução

- Carvão
- Petróleo
- Gás
- Nuclear (urânio)
- Energias Renováveis
- Todos os combustíveis



Combustível utilizado na UE / Parte dos Combustíveis importados do exterior da UE (2013)

Gráfico comparativo em termos de crescimento do PIB nos últimos anos (euro/habitante)



# A Estratégia Europa 2020

A Estratégia Europa 2020 foi aprovada por Comissão Europeia, Estados-Membros e Parlamento Europeu. Substituiu a Estratégia de Lisboa e é **a guia e a condicionadora dos fundos, programas e instrumentos financeiros da UE, coincidindo com o QFP 2014–2020**. Na verdade, a Estratégia Europa 2020 define as prioridades e objetivos da União Europeia até 2020. Pretende-se fazer face aos desafios políticos que a UE tem pela frente, superar coletivamente a crise económica e social que se vive, recuperar a competitividade e estimular a produtividade para colocar a UE numa trajetória ascendente de prosperidade. **Esta estratégia terá sucesso, se tiver recursos suficientes para as suas ações e se existir uma governação coordenada por parte dos Estados-Membros.**

A UE deve disponibilizar as verbas suficientes para as ações emblemáticas e os Estados-Membros devem assumir a mesma atitude nas respetivas ações nacionais. **Portugal tem de fazer um esforço enorme para atingir os objetivos a que se propõe, designadamente no objetivo “Emprego” e na “Educação”,** onde assume como meta a redução das taxas de abandono escolar para níveis abaixo dos 10% e o aumento de diplomados do ensino superior para, pelo menos, 40% da percentagem da população na faixa etária dos 30–34 anos.

## Desafios Políticos

Estratégia  
Europa 2020

A UE tem de fazer face a múltiplos desafios políticos. Alguns deles comuns a todo o planeta:

- » Globalização;
- » Escassez de recursos naturais;
- » Alterações climáticas.

E outros que na UE têm maiores repercussões:

- » Envelhecimento da população;
- » Gestão das migrações;
- » Aprovisionamento energético.

**Pretende-se fazer face a estes desafios**, tendo em vista a melhoria da competitividade global da União Europeia, a redução das desigualdades e das disparidades regionais, a promoção do emprego e da inclusão social. Para tal, a UE aprovou a Estratégia Europa 2020.

A Estratégia Europa 2020 tem 3 prioridades, 7 ações emblemáticas e 5 grandes objetivos a atingir em 2020. Cada projeto financiado pela UE e pelas suas políticas deverá, sempre que possível, cumprir as 3 prioridades e atingir simultaneamente vários objetivos.

# Prioridades, Iniciativas Emblemáticas e Objetivos

## 3 Prioridades que se relacionam entre si

- » Crescimento inteligente: economia baseada no conhecimento e na inovação
- » Crescimento sustentável: maior eficiência dos recursos (economia competitiva e ecológica)
- » Crescimento inclusivo: elevados níveis de emprego assegurando a coesão social e territorial

## 7 Iniciativas emblemáticas

### 1. Agenda Digital para a Europa

Acelerar a implantação da internet de alta velocidade

### 2. Uma União da inovação

Melhorar o acesso ao financiamento para a investigação e inovação

### 3. Juventude em movimento

Facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho

### 4. Uma Europa eficiente

Assegurar a transição para uma economia hipocarbónica (aumentar a produção de energias renováveis, modernizar o sector dos transportes, promover a eficiência energética)

### 5. Uma política industrial para a era da globalização

Melhorar o ambiente empresarial, especialmente para as PME

### 6. Agenda para novas qualificações e novos empregos

Modernizar os mercados de trabalho

### 7. Plataforma europeia contra a pobreza

Distribuição equilibrada do crescimento e do emprego através da coesão social e territorial

## 5 Grandes objetivos

### 1. Emprego

Aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20–64 anos

### 2. I&D e inovação

Aumentar para 3% do PIB da UE o investimento (público e privado) em I&D e inovação

### 3. Alterações climáticas e energia

Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou em 30%, se forem reunidas as condições necessárias) relativamente aos níveis registados em 1990, obter 20% da energia a partir de fontes renováveis e aumentar em 20% a eficiência energética

### 4. Educação

Reduzir as taxas de abandono escolar para níveis abaixo dos 10%

Aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30–34 anos que possui um diploma do ensino superior

### 5. Pobreza e exclusão social

Reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social

# 7 Ações Emblemáticas

Tendo em vista fomentar o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, foram identificadas áreas de intervenção específicas para as quais a UE e as autoridades nacionais devem coordenar esforços para o seu reforço e consolidação.

Todas as iniciativas emblemáticas devem contribuir para as três prioridades da estratégia Europa 2020, sendo que os seus contributos se repercutem de forma mais específica:

1. Uma União da inovação
  2. Juventude em movimento
  3. Agenda digital para a Europa
- ▶ **crescimento inteligente**
4. Uma Europa eficiente em termos de recursos
  5. Uma política industrial para a era da globalização
- ▶ **crescimento sustentável**
6. Agenda para novas qualificações e novos empregos
  7. Plataforma europeia contra a pobreza
- ▶ **crescimento inclusivo**

## 1 – Uma União da inovação

**Inovação** Tem como objetivo melhorar as condições gerais e o acesso ao financiamento para a investigação e inovação, reorientar a política de I&D e inovação para os desafios que a nossa sociedade enfrenta, tais como as alterações climáticas, a segurança e eficiência energéticas, a utilização eficaz de recursos, os métodos de produção ecológicos e a gestão dos solos, a saúde, os transportes e a evolução demográfica. Pretende-se acelerar os níveis de investimento em toda a UE para reforçar toda a cadeia de inovação, desde a investigação fundamental até à comercialização.

## 2 – Juventude em movimento

**Educação** Tem o objetivo de melhorar o desempenho e os resultados dos sistemas de ensino e reforçar a capacidade de atração internacional do ensino superior da Europa. Acresce a importância de melhorar a qualidade global de todos os níveis de ensino e formação na UE, combinando excelência e equidade. Nesse sentido, são fomentados programas e projetos que melhorem a situação de emprego dos jovens, assim como é valorizada a mobilidade dos estudantes, universitários e outros formandos, e investigadores – através da integração e reforço do Erasmus+. Pretende-se acelerar a execução da agenda de modernização do ensino superior, promover o empreendedorismo, o reconhecimento da aprendizagem não formal e informal, e reduzir as taxas de desemprego dos jovens.

## 3 – Agenda digital para a Europa

Visa acelerar a implantação da Internet de alta velocidade e contribuir para que as famílias e empresas possam tirar partido de um mercado único digital baseado na Internet rápida e ultra rápida e na interoperabilidade, assegurando benefícios económicos e sociais sustentáveis. Há o objetivo de, até 2020, 50% ou mais das famílias europeias poderem dispor de ligações à Internet superiores a 100 Mbps. Pretende-se criar um quadro jurídico estável que estimule os investimentos numa infraestrutura aberta e concorrencial de acesso à Internet de alta velocidade e nos serviços conexos, criar um verdadeiro mercado único de conteúdos e serviços em linha, que ofereçam níveis elevados de confiança e segurança.

**Sociedade Digital**

## 4 – Uma Europa eficiente em termos de recursos

Apoia a transição para uma economia hipocarbónica que utiliza de forma eficiente todos os recursos. O objetivo é dissociar o crescimento económico da utilização de recursos e de energia, promovendo o aumento da utilização das fontes de energia renováveis, a descarbonização da economia e a redução das emissões de CO<sub>2</sub>, a modernização do sector dos transportes e a eficiência energética. Tudo isto assegurando, simultaneamente, o aumento da competitividade da economia europeia e uma maior segurança energética. Neste âmbito estão projetos estratégicos para eliminar os principais estrangulamentos, em especial nos troços transfronteiros e nós intermodais, e a conclusão do mercado interno da energia.

**Clima, Energia e Mobilidade**

## 5 – Uma política industrial para a era da globalização

**Competitividade** Melhorar o ambiente empresarial, especialmente para as PME, e apoiar o desenvolvimento de uma base industrial sólida e sustentável, suscetível de enfrentar a concorrência mundial, são os grandes objetivos da intervenção neste âmbito.

A crise económica acarretou impactos mais penosos para a indústria europeia, e em especial para as PME, face às necessidades de adaptação aos desafios da globalização, alterações climáticas e escassez de recursos. Com vista a elaborar um quadro para uma política industrial moderna, a UE deve apoiar o empreendedorismo, a inovação e a competitividade dos setores europeus primário, secundário e terciário, tirando partido das oportunidades da economia verde, numa cadeia de valor cada vez mais internacional, desde o acesso às matérias-primas, até ao serviço de pós-venda.

## 6 – Agenda para novas qualificações e novos empregos

**Emprego e Qualificações**

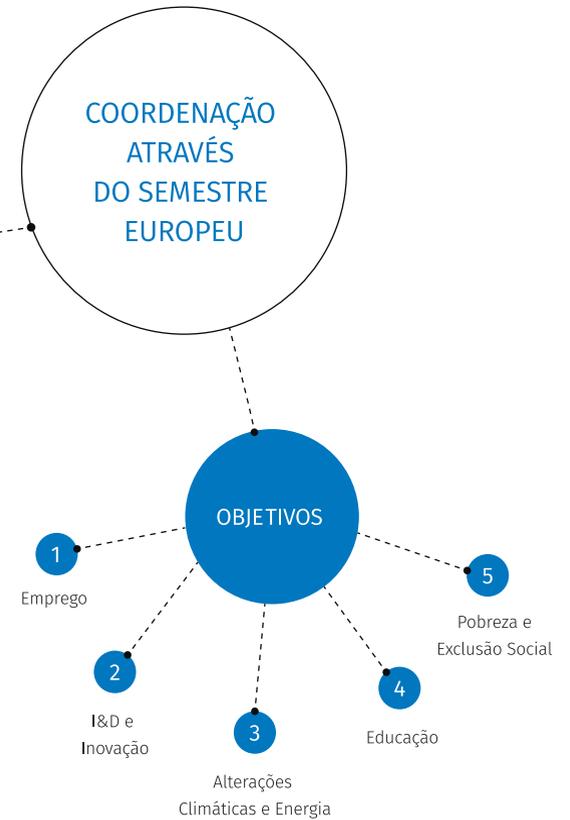
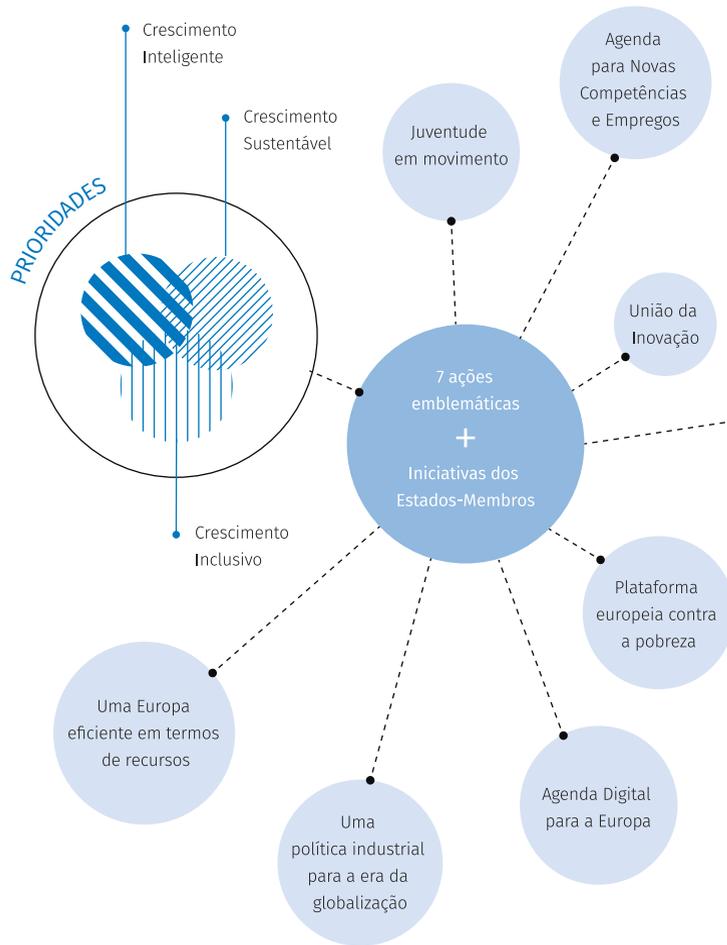
Para aumentar os níveis de emprego e assegurar a sustentabilidade dos modelos sociais europeus, pretende-se modernizar os mercados de trabalho, estabelecer uma melhor correspondência entre a oferta e a procura, facilitar a mobilidade da mão de obra e o desenvolvimento das qualificações ao longo da vida. É necessário capacitar as pessoas e facultar a aquisição de novas qualificações, que permitam à mão de obra de hoje e do futuro adaptar-se às novas condições e eventuais mudanças de carreira, reduzir o desemprego e aumentar a produtividade do trabalho.

## 7 – Plataforma europeia contra a pobreza

Para a prossecução da coesão económica, social e territorial, como objetivo prioritário da UE, impõe-se assegurar uma ampla distribuição dos benefícios do crescimento e do emprego, de tal forma que as pessoas em situação de pobreza e de exclusão social possam viver dignamente e participar ativamente na sociedade. Merecem especial atenção os programas de promoção da inovação social destinados às populações mais desfavorecidas, designadamente em matéria de educação, formação e oportunidades de emprego, incluindo no âmbito do combate à discriminação, da integração dos migrantes, que lhes permita aproveitar o plenamente o seu potencial e da inclusão das pessoas com deficiência.

**Luta contra a pobreza**

A Estratégia Europa 2020 pode ser resumida neste gráfico:



# Portugal e a Estratégia Europa 2020

A compreensão da Estratégia Europa 2020 é essencial, pois os fundos, os programas, os acordos de parceria e o Quadro Estratégico Comum (QEC) são por ela guiados e condicionados. No contexto dos 5 objetivos da Estratégia Europa 2020, os Estados-Membros estabeleceram as suas próprias metas, definidas no quadro dos seus Programas Nacionais de Reformas.

## Objetivos de Portugal relativamente à estratégia Europa 2020

Prioridades Europa 2020	Objetivos	Indicadores	Meta PT2020	Situação PT 2013
Crescimento Inteligente	Reforço de I&D e Inovação	Investimento em I&D em % do PIB	Entre 2,7% e 3,3%	1,5%*
	Mais e Melhor Educação	Taxa de abandono escolar precoce e formação na população entre 18-24 anos % de diplomados entre os 30-34 anos que tenham completado o ensino superior ou equivalente	10,0% 40,0%	19,2% 29,2%
Crescimento Sustentável	Clima e Energia	Emissões de Gases de Efeito de Estufa (Variação % face a 2005 em emissões não CELE)	+1,0%	-12,0%2
		% Energias renováveis no consumo de energia final	31,0%	24,6%2
Crescimento Inclusivo	Aumentar o Emprego	Eficiência Energética (ganho % no consumo de energia primária face a 2005)	20,0%	24,6%**
	Combate à pobreza e às Desigualdades Sociais	Taxa de emprego (população 20-64 anos) Pessoas em risco pobreza/ exclusão social (variação face a 2008)	75,0% -200 mil	65,6% -92 mil***

Fonte: Programa Nacional de Reformas de Portugal, abril de 2014.

\* Dados provisórios, com base no IPTCN de 2012.

\*\* Dados referentes a 2012.

\*\*\* Rendimentos referentes a 2011.

Os objetivos a que Portugal se comprometeu são extremamente ambiciosos e exigem uma utilização otimizada dos fundos e programas europeus do Quadro Financeiro Plurianual 2014–2020.

O desemprego atingiu níveis demasiado elevados, a pobreza tem aumentado e, apesar da evolução na educação e na I&D, estamos ainda longe das metas acordadas na Estratégia Europa 2020. Para além disso, Portugal não tem uma forte coesão económica social e territorial, como prova a disparidade do PIB per capita entre a região mais pobre de Portugal –Norte (65% Pib per capita segundo dados de 2010)–e a mais rica de Portugal–Lisboa e Vale do Tejo (112% Pib per capita). **Portugal não pode ser um país duplamente inclinado: em direção ao litoral e a Lisboa.**

Cerca de 71,6% da população portuguesa vive nas denominadas regiões menos desenvolvidas, Norte, Centro, Alentejo e Açores (PIB per capita inferior a 75% sendo a média da UE 100%). Lisboa e Madeira estão no grupo das regiões mais desenvolvidas (PIB per capita superior a 90%) e o Algarve é uma região de transição (PIB per capita entre 75% e 90%). Portugal não pode pregar a solidariedade na União Europeia e depois não a praticar no seu próprio território. **Tal significa que Portugal tem de conseguir ser competitivo, sem esquecer a coesão territorial.**

Portugal cumprirá a Estratégia Europa 2020 se aumentar a competitividade da economia, conseguir a coesão territorial e atingir os objetivos a que se propõe na área do emprego, educação, combate à pobreza, alterações climáticas e investigação e desenvolvimento. Para se atingir a coesão territorial, devíamos definir objetivos regionais (NUTSII) para se concretizarem em 2020 em consonância com a Estratégia Europa 2020.

# Semestre Europeu

## Mais coordenação na estratégia de crescimento e emprego

Para assegurar uma maior coordenação e reforçar a responsabilização dos Estados-Membros na concretização dos compromissos assumidos, no âmbito dos objetivos definidos na estratégia Europa 2020, foi instituído o denominado “Semestre Europeu”. **Corresponde a um ciclo anual de coordenação das políticas e programas de reformas orçamentais, macroeconómicas e estruturais em cada Estado-Membro**, num processo de verificação e análise dos resultados e impactos das iniciativas concretizadas, que sustenta a formulação de recomendações para um prazo de execução efetiva que se pode estender até 18 meses.

O crescimento e o emprego concentram as atenções do Semestre Europeu, que – após alterações introduzidas pela Comissão em outubro de 2015 – reforça os esforços para:

- » melhor integração entre a dimensão da área do euro e as dimensões nacionais,
- » maior enfoque no desempenho social,
- » consolidação do diálogo democrático,

- » promoção da convergência através de um aferimento comparativo de resultados e boas práticas – apoio às reformas dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e à assistência técnica.

O calendário do Semestre Europeu tem início, regra geral, no final do ano, quando a Comissão:

- » adota a Análise Anual do Crescimento (define as prioridades da UE para fomentar a criação de emprego e o crescimento)
- » publica o Relatório sobre o Mecanismo de Alerta (no contexto do procedimento relativo aos desequilíbrios macroeconómicos, é aferido um conjunto de indicadores económicos e sociais que permite identificar os países da UE em que é necessário um exame mais aprofundado para apurar a origem de potenciais desequilíbrios).

\* Para executar as políticas necessárias e garantir uma ampla participação nos processos de decisão do Semestre Europeu, a Comissão mantém uma colaboração estreita com o Parlamento Europeu, os órgãos consultivos da UE (Comité das Regiões e Comité Económico e Social Europeu) e os Estados-Membros, nomeadamente através da organização de missões de averiguação e de reuniões bilaterais entre as autoridades nacionais e a Comissão, com a plena participação dos parlamentos nacionais, parceiros sociais, regiões e outras partes interessadas.

## As principais fases do Semestre Europeu são as seguintes:

- Setembro** O presidente da Comissão Europeia define as prioridades políticas, económicas e sociais no seu discurso sobre o Estado da União, proferido perante o Parlamento Europeu.
- Outubro** Os Estados-Membros da área do euro apresentam os seus projetos de planos orçamentais para o ano seguinte. A Comissão emite um parecer e avalia se cumprem os requisitos do Pacto de Estabilidade e Crescimento.
- Novembro** A Comissão adota a Análise Anual do Crescimento e o Relatório sobre o Mecanismo de Alerta, bem como a avaliação dos projetos dos planos orçamentais dos Estados-Membros da área do euro.
- Fevereiro** A Comissão publica uma avaliação económica de cada Estado-Membro, analisando a situação económica, os programas de reformas e os eventuais desequilíbrios registados.
- Março** O Conselho Europeu da primavera faz um balanço da situação macroeconómica global e dos progressos na realização dos objetivos da estratégia Europa 2020 e formula orientações políticas para as reformas orçamentais, macroeconómicas e estruturais.
- Abril** Os Estados-Membros revêm as suas estratégias orçamentais a médio prazo e, ao mesmo tempo, elaboram programas de reforma nacionais, ou seja, apresentam os seus planos

para assegurar a solidez das finanças públicas (programas de estabilidade e convergência) e as reformas e medidas necessárias para garantir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo em domínios como o emprego, a educação, a investigação, a inovação, a energia e a inclusão social (programas nacionais de reformas).

A Comissão formula recomendações específicas e estratégicas dirigidas a cada Estado-Membro, em áreas consideradas prioritárias para os 12 a 18 meses seguintes e antes dos novos orçamentos nacionais (fora deste processo ficam os países que estão sujeitos a um programa de ajustamento macroeconómico).

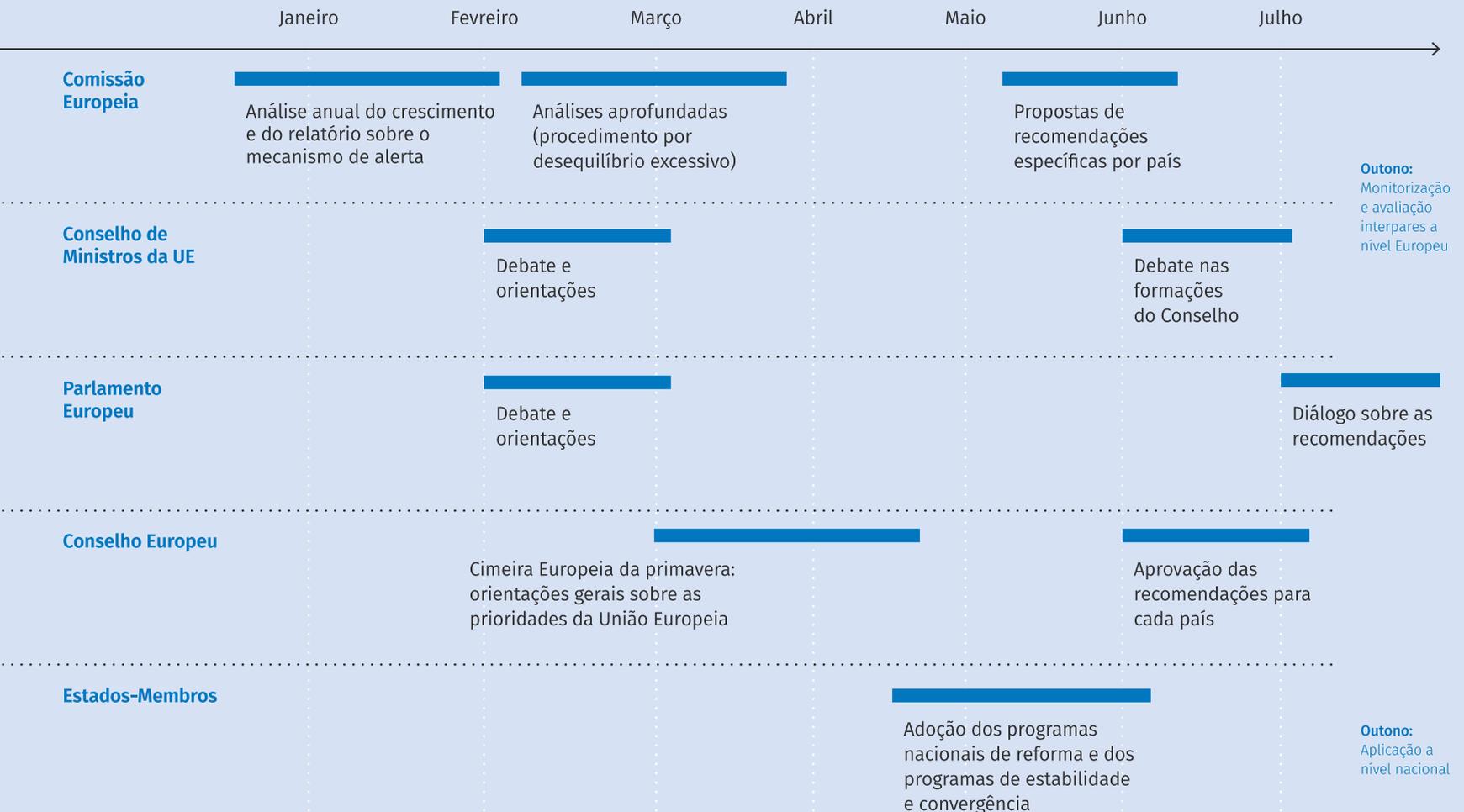
**Maio**

O Conselho adota formalmente as recomendações específicas para cada Estado-Membro, que têm de ser postas em prática no prazo indicado, sob pena de advertências e sanções para os casos de incumprimento ou em situação de excessivos desequilíbrios macroeconómicos e orçamentais. (os Estados-Membros devem incluir, nas suas estratégias orçamentais a médio prazo, informações pormenorizadas sobre a contribuição para os diferentes objetivos e metas da UE 2020, assim como fornecer informações sobre a forma como utilizaram os fundos nacionais e da UE para atingir os diversos objetivos da UE 2020).

**Junho/Julho**

**A monitorização do semestre europeu e os resultados alcançados deveriam ser mais visíveis, assim como os parlamentos nacionais e o Parlamento Europeu mais envolvidos, o que facilitaria a correção dos desvios em relação às metas traçadas.**

## Calendário do Semestre Europeu



# As limitações financeiras e a coordenação

A Estratégia Europa 2020 deveria ter à sua disposição os **meios financeiros suficientes para que os objetivos ambientais fossem atingidos**. Só dessa forma seria expectável o seu sucesso.

Para executar esta estratégia e responder aos imprevistos, o orçamento da União Europeia tem como máximo disponível, para o período 2014–2020, o equivalente a 1% do RNB de toda a UE, o que representa 2% da despesa pública europeia. É evidente que objetivos da estratégia Europa 2020 só podem ser atingidos com a **conjugação do orçamento da UE e dos orçamentos nacionais dos Estados-Membros**. Convém não esquecer que são competências próprias de cada Estado-Membro as políticas nas áreas da educação, investigação, apoio social e emprego.

Isso significa que as metas para emprego, investigação e inovação, combate às alterações climáticas, redução do abandono escolar, melhoria das qualificações e combate à pobreza não são vinculativas, sendo áreas onde a UE pode apenas atuar de forma supletiva.

Para além disso, o ponto de partida de cada Estado-Membro não é o mesmo, pelo que os esforços a realizar também são diferentes. Registe-se ainda que as metas a que cada Estado-Membro se propõe também diferem, assumindo algumas uma amplitude considerável (por exemplo, Portugal propõe a meta de investimento de 2,7 a 3,3 do PIB na investigação e inovação e de uma quota de 31% de energias renováveis no consumo final).

A União Europeia e os Estados-Membros coordenam as suas políticas através de uma vasta gama de mecanismos formais, como por exemplo, o denominado **método aberto de coordenação** (MAC). No entanto, uma estratégia assumida por cada um dos Estados-Membros que conduza a sinergias orçamentais é raramente posta em prática.

## O Método Aberto de Coordenação

O Método Aberto de Coordenação (MAC) foi criado no âmbito da política do emprego e do Processo do Luxemburgo (novembro de 1997). Intervém e pretende uma maior convergência das políticas nacionais, nos domínios que são da competência dos Estados-Membros, como é o caso do emprego, da educação, da juventude e da formação. É o meio utilizado para promover a cooperação e o intercâmbio de boas práticas e construir acordos sobre objetivos e orientações comuns para os Estados-Membros.

O MAC implica, normalmente, a **adoção de planos de reforma nacionais e a sua transmissão à Comissão**. No entanto, os objetivos nem sempre são quantitativos e **nunca são vinculativos, ficando a sua execução dependente da boa vontade e empenho do respetivo Estado-Membro**. É um método puramente intergovernamental, “vigiado” pela Comissão. A identificação e a definição de objetivos comuns são feitas pelo Conselho, assim como a definição dos instrumentos de aferição. Também são os Estados-Membros, “sob controlo” da Comissão, que fazem a comparação de desempenhos e a troca de boas práticas. Espera-se que, no âmbito do Semestre Europeu, a “governança” e o MAC sejam reforçados.

Para a melhoria do MAC apresentam-se as seguintes propostas:

- 1 Menos objetivos e a sua clara definição (note-se que os objetivos da estratégia Europa 2020 vão neste sentido);
- 2 Criação de um “painel de controlo” que permita controlar e rever os valores de referência e os indicadores.

*«A Europa 2020 é a estratégia de crescimento da UE para a próxima década.*

*Num mundo em mutação, pretendemos que a UE se torne uma economia inteligente, sustentável e inclusiva. Estas três prioridades, que se reforçam mutuamente, deverão ajudar a UE e os Estados-Membros a atingir níveis elevados de emprego, de produtividade e de coesão social.*

...

*Para construirmos um futuro sustentável, devemos ultrapassar uma mera visão de curto prazo. A Europa tem de regressar ao bom caminho e manter o rumo. É este justamente o objetivo da estratégia Europa 2020: criar mais emprego e assegurar melhores condições de vida. Esta estratégia demonstra a capacidade da Europa para gerar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, para encontrar os meios para criar novos postos de trabalho e para propor um rumo claro às nossas sociedades. »*

*Comissão Europeia: Comunicação Europa 2020*

## Notas

- 1 De acordo com o FMI (World Economic Outlook de abril de 2013, dados referentes a 2012), em paridade de poder de compra.
- 2 A população mundial ronda os 7100 milhões de pessoas, sendo que a UE e os EUA juntos ficam bem longe da China (1,3 mil milhões) e da Índia (1,2 mil milhões).
- 3 Valor acrescentado:  
Este é um conceito vago, considerando-se que na sua base estão os princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade. Considero que o valor acrescentado europeu deverá resultar de uma avaliação simultaneamente económica e política. Por um lado, teremos as economias de escala, a redução de custos comparativamente às ações a nível dos EM, as externalidades, o trabalho em rede. Por outro lado, teremos a avaliação política que terá de verificar se as medidas ou as políticas previstas irão contribuir para os objetivos comuns europeus e para reforçar a integração e a cooperação europeia. Terá ainda de se verificar se contribui para a coesão económica, territorial e social, se cria bens públicos comunitários, aproxima a UE dos seus cidadãos, proporciona uma boa participação dos agentes envolvidos em toda a Europa ou permite o reforço das capacidades institucionais.

## Glossário

**Comissão Europeia** Instituição europeia que encarna e defende o interesse geral da União. É a guardiã dos Tratados para garantir a aplicação do direito comunitário, bem como das decisões adotadas por força destes (direito derivado).

**Conselho Europeu** Reuniões periódicas dos Chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros da União Europeia, que conta ainda com a presença do Presidente da Comissão Europeia, do alto-representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e do Presidente do Conselho Europeu.

**Estado-Membro** País que entrou na União Europeia após um processo de negociações de adesão, integrando-a de pleno direito.

**I&D** Investigação e Desenvolvimento.

**MAC** Método Aberto de Coordenação.

**NUTS** Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas. Sistema de divisão e ordenamento hierárquico do território económico dos Estados-Membros em unidades territoriais com o objetivo da recolha, desenvolvimento e harmonização das estatísticas regionais da União e da análise socioeconómica dessas regiões.

**PAC** Plano de Ação Conjunta.

**Parlamento Europeu** Instituição europeia que representa «os povos dos Estados reunidos na Comunidade Europeia», como definido no Tratado de Roma de 1957. Na versão do Tratado de Lisboa, o Parlamento Europeu “é composto por representantes dos cidadãos da União”.

**PIB** Produto Interno Bruto.

**PME** Pequenas e Médias Empresas.

**PNR** Programa Nacional de Reformas.

**QEC** Quadro Estratégico Comum.

**QFP** Quadro Financeiro Plurianual.

**RNB** Rendimento Nacional Bruto.

**UE** União Europeia

## Links

### Comissão Europeia

<http://ec.europa.eu>

### Conselho Europeu

<http://www.consilium.europa.eu>

### Estratégia Europa 2020

<http://ec.europa.eu/europe2020>

### Parlamento Europeu

<http://www.europarl.europa.eu>

### União Europeia (Website oficial)

<http://europa.eu>

## José Manuel Ferreira Fernandes

**26 de julho de 1967**

**Moure, Vila Verde**

**Casado, 2 filhos**

- » Licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho.
- » Foi formador e professor no ensino público.
- » É deputado ao Parlamento Europeu, onde integra o grupo do Partido Popular Europeu (PPE). Foi eleito em junho de 2009 pelo PSD e reeleito em maio de 2014 pela Aliança Portugal. É o coordenador do PPE na Comissão dos Orçamentos. Em 2015 assumiu a função de relator do Orçamento da União Europeia para 2016 e foi o relator do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (“Plano Juncker”).
- » Presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Braga.
- » Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sporting Clube de Braga.
- » Presidente honorário da ACES Europe - Federação Europeia das Cidades e Capitais de Desporto
- » Membro do Conselho de Administração do Instituto Francisco Sá Carneiro.
- » Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde (1997 – 2009).
- » **Autor dos livros:**
  - “Sem Fronteiras – programas disponíveis para jovens”
  - “Fundos Europeus 2014 – 2020 – Manual do Autarca”
  - Edições 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 da publicação “Pela Nossa Terra – Agenda para o Minho”
  - “Pela Nossa Terra – Trás-os-Montes 2015”.



## **Coleção Europa – Pela Nossa Terra**

**N.1** União Europeia, história e instituições

**N.2** Estratégia Europa 2020

**N.3** Quadro Financeiro Plurianual 2014–2020

**N.4** Política de Coesão 2014–2020

**N.5** Portugal 2020

**N.6** Horizonte 2020

**N.7** Erasmus+

**N.8** Fundos Europeus para as PME



*N.2 – Estratégia Europa 2020*